

## ANÁLISE DE DESVIOS GRAMATICAIS EM REDAÇÕES DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO: REFLEXÕES SOBRE O USO DA NORMA PADRÃO

Alyne Isabele Duarte da SILVA<sup>1</sup>  
[alyne.isabele@hotmail.com](mailto:alyne.isabele@hotmail.com) (UERN)

Andreza da Silva FERREIRA<sup>2</sup>  
[andrezaf.s@hotmail.com](mailto:andrezaf.s@hotmail.com) (UERN)

Maria Leidiana ALVES<sup>3</sup>  
[leidiana\\_aves2007@yahoo.com.br](mailto:leidiana_aves2007@yahoo.com.br) (SEEC)

### RESUMO

Dominar a língua culta é algo importante, podendo ser considerado como necessário, principalmente para o avanço social do aluno, pois há situações em que o uso da língua culta é fundamental. É importante conhecer a construção de um texto, seja ele oral e/ou escrito, levando em conta seus interlocutores, a própria situação de interação e o efeito de sentido que ocorre no envolvimento comunicativo. Nesse sentido, é indispensável conhecermos a variedade culta do português, da qual a ortografia faz parte, já que o estudo da ortografia é a parte da gramática normativa que ensina a escrever adequadamente as palavras da língua padrão. Diante disso, este trabalho tem como objetivo examinar os desvios gramaticais, podendo ser chamados também de desvios da norma padrão, mais frequentes na escrita de alunos do Ensino Médio. Para tanto, foram analisadas oito redações de alunos do 2º ano do Ensino Médio, de uma escola Estadual, situada na cidade de Paraná/RN. Nossa reflexão foi pautada nas contribuições teóricas de Travaglia (2009), Bortoni-Ricardo (2005 e 2006), Scarpa (2001) e de Bechara (2009). Os resultados apontam que as redações dos alunos apresentam desvios comuns como a troca de letras com sons parecidos e as

<sup>1</sup> Alyne Isabele Duarte da Silva, estudante do 6º período do curso de Letras, com habilitação em língua portuguesa, na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

<sup>2</sup> Andreza da Silva Ferreira, estudante do 6º período do curso de Letras, com habilitação em língua portuguesa, na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

<sup>3</sup> Maria Leidiana Alves, professora da Educação Básica, Secretaria de Estado da Educação e da Cultura (SEEC).

transcrições da fala para a escrita. Diante das análises foi possível perceber certa carência dos alunos em relação a escrita, principalmente no que diz respeito ao efeito da fala na escrita e, provavelmente, o pouco contato do estudante com as palavras, possivelmente, decorrentes da falta de prática de leitura, atividade fundamental e de extrema importância para o desenvolvimento das habilidades de escrita.

**Palavras-Chave:** Desvios gramaticais. Norma padrão. Redações. Ortografia.

### CONSIDERAÇÕES INICIAIS

É importante dominar a construção de um texto seja ele oral e/ou escrito levando em conta os interlocutores, escritores, os que dirigem a palavra e os objetivos que se tem ao dizer, bem como a própria situação de interação como elementos importantes nessa construção e no estabelecimento do efeito de sentido que ocorre no envolvimento comunicativo.

Sabemos que o estudo da ortografia é a parte da gramática normativa que ensina a escrever adequadamente as palavras da língua culta, seja por letras e/ou sinais. Diante disso, este trabalho tem como objetivo examinar os desvios gramaticais, podendo ser chamados também de desvios da norma padrão, mais frequentes na escrita de alunos do Ensino Médio. Mostrando que esse problema tem dificultado o aluno a redigir textos de acordo com os padrões exigidos pela norma culta. O que torna a compreensão dos textos escritos uma tarefa complicada. Nota-se ainda que há uma forte influência da oralidade na escrita, uma vez que deve-se levar em consideração as relações entre sons e letras, já que o aluno tem o costume de transpor sua fala para escrita, ou seja, os famosos erros fonológicos.

Nosso *corpus* é constituído pela coleta de dados feita em algumas produções escritas de alunos da 2ª série do ensino médio sobre os desvios gramaticais. Foram analisados oito textos com diferentes temáticas, e neles, foi possível perceber a dificuldade encontrada pelos alunos acerca das formas de aplicação dos tipos de

acento, confusão entre sons de fonemas parecidos, dificuldade em conjugação de verbos, entre outros.

### FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Fizemos uso como principal aporte teórico o estudioso Travaglia (2008) que vem tratar da relação do ensino da gramática com o ensino de produção. Sabe-se que existem inúmeras variedades linguísticas, por isso seria irrelevante insistir em apenas uma tomada como certa, porém, o que acontece é que constantemente considera-se “errado” todas as demais variedades que diferem da norma culta. A partir disso, o estudioso tenta responder perguntas como “por que estudar gramática?” e entre outras. Travaglia ainda afirma que a gramática é fundamental para a criação e compreensão de um bom texto.

Bortoni-Ricardo (2005) (2006), Scarpa (2001) e Bechara (2009), para uma melhor concretização dos dados analisados.

### DESVIOS GRAMATICAIS DOS ALUNOS: UMA ANÁLISE TEÓRICA

Sendo a escrita um dos fatores de um processo gradual, que possibilita a comunicação do indivíduo através do texto escrito, Lucília Garcez (2008) já comenta:

Um caminho mais científico é análise das contribuições que a linguística nos trouxe sobre o ato de escrever. Sob essa perspectiva, compreende-se que a escrita é uma atividade que envolve várias tarefas, às vezes sequenciais, às vezes simultâneas. Há também idas e vindas: começa-se uma tarefa e é preciso voltar a uma etapa anterior ou avançar para um aspecto que seria posterior. Todas essas ações estão profundamente articuladas ao contexto em que se originou e em que acontece a produção de texto. (p. 14).

Partindo da perspectiva de que a escrita deve ser trabalhada constantemente nas salas de aula, consideramos fundamental que o professor propague o incentivo em relação à produção textual, e isso fará com que o aluno aperfeiçoe cada vez mais essa técnica.

O texto somente se constrói e tem sentido dentro de uma *prática social*. Assim, o que mobiliza o indivíduo a começar a escrever um texto é a *motivação*, é a razão para escrevê-lo: emitir e defender uma opinião, reivindicar um direito, expressar uma emoção ou sentimento, relatar uma experiência, apresentar uma proposta de trabalho, estabelecer um pacto, regular normas, comunicar um fato, narrar uma aventura ou apenas provar que sabe escrever bem para ser aprovado numa seleção. (GARCEZ, 2004, p. 14-15).

Dessa forma, e, sendo o texto uma ferramenta utilizada pelo indivíduo para se comunicar com o meio em que convive, percebemos nos textos propostos para análise, um nível de dificuldade elevado em relação aos elementos que estruturam o texto, estejam eles relacionados à coesão/coerência, pontuação, o uso dos conectivos dentre outros.

Travaglia (2009, p. 9) vem discutir que “O ensino de gramática, nas aulas de português tem, sem dúvida, representado um problema constante para os professores de Língua Portuguesa deste país.” Os textos analisados em questão seriam a representação desse problema que Travaglia já aponta, pois mostra a dificuldade em que os alunos têm em fazer uso da gramática normativa.

## ALUNO 1:

**O Menino de Ouro**

Era uma vez o menino que Tinha Tudo, com 10 anos de idade O menino tinha um sonho, de ser doutor.

ele ser espirava no seu pai doutor Salomão, que era Rico ...

mas tinha uma coisa que O seu pai tinha que O menino não tinha a umildade. O menino se achava muito porque seu pai era Rico tinha muitas empresas e ficava tratando as pessoas como ser fossem Bixos.

Um dia quando seu pai foi pegalo na escola e viu ele chamando palavra feias com seus colegas.

Falava que tinha nojo que não vinha mais pra escola por calsa de vocês.

Seu pai levou ele pra casa e foi jalar com ele.

Junior porque você tratou seu colega da quela maneira? ...

Por que sou rico não preciso Deles pra nada.

Por isso quando crescer quero igual a você ser doutor e ter muito dinheiro.

Filho ser você quer uma coisa na vida teim que pede primeiramente a Deus.

Desse jeito você não vai comseguir.

Se você quer realmente isso você terá que mudar ser igual a qualquer outra pessoa ser umildi assim de tudo.

O menino foi para O seu quarto e ficou pençando a noite toda.

Olhou pro céu e disse a Deus Vou mudar tenho fé no senhor. No dia seguinte Junior disse a ser mesmo se um dia eu cosseguir O meu sonho vou ajudar as pessoas pobres.

Anos se passaram e em fim Junior canséguiu O que tanto sonhou se formou, e para comemorar fez uma festa na sua casa e mandou chmar todo Mundo da cidade, um ano se passou e Junior ficou muito guerido na cidade e no fim virou prefeito guerido conhecido em todo mundo.

*(Texto redigido por um aluno do 2º ano do Ensino Médio)*

Ao analisarmos a redação do aluno foi possível perceber inúmeros problemas na ortografia, e um dos principais foram os erros de transcrição da fala, que ocorrem quando a criança ou o adolescente escreve a palavra como pronuncia, c

Bechara (2009, p. 35) vem dizer que “Muitas vezes se diz que ‘alguém escreve mal o português’, quando, na realidade se quer fazer referência ao saber elocutivo ou ao expressivo, porque escreve sem congruência ou sem coerência, ou ainda com pouca clareza.” Contudo, o domínio da língua escrita é muito mais complexo e exige do aluno uma aprendizagem por toda a vida.

Um dos principais pontos para a ocorrência desses erros pode ser também a ausência de conhecimentos linguísticos do aluno, associada a falta de leitura, que é um fator essencial para o crescimento educacional do estudante.

Dominar a língua culta é algo importante podendo ser considerado como necessário, principalmente para o avanço social do aluno, pois há situações em que o uso da língua culta é fundamental, como em palestras e escritas oficiais. Nesse sentido, Bortoni (2005, p. 14), postula que:

O prestígio do português culto, padronizado nas gramáticas e dicionários e cultivado na literatura e nos mais diversos domínios institucionais da sociedade, não se restringe, como seria de esperar, aos grupos de seus usuários; ao contrário, perpassa todos os segmentos sociais. [...] O cidadão erudito aprecia a língua culta, que por sinal é o seu meio natural de comunicação, mas o trabalhador braçal, a empregada doméstica, os milhões de iletrados também o fazem. Demonstram igualmente um sentimento positivo em relação à “boa linguagem”, à linguagem daqueles que têm estudo. [...] O prestígio associado ao português-padrão é sem dúvida um valor cultural muito arraigado, herança colonial consolidada nos nossos cinco séculos de existência como nação.

Desse modo, a extrema importância dos vários meios sejam eles o dicionário, livros com reforço de teóricos que estudam esse contexto de se desenvolver, de se interessar pela gramática e unir-se com o ato social, com os seres que vivem com essa participação social, com esse profundo envolvimento com a ortografia, com a escrita adequada com os dominantes desse âmbito que se vincula a gramática, ou para os iletrados dessa situação. Portanto, observamos que a influência cronológica da

ortografia, da gramática firme, segura, estável esta existente nesse percurso histórico em que percebemos os padrões normativos fixados na nação.

Vejamos a seguir mais um texto produzido por um dos alunos, onde os desvios da norma padrão estão presentes:

#### ALUNO 2:

##### Seca

O que estamos passando com a seca? Estamos passando por uma situação muito precária, no nosso município, até nos demais municípios está faltando água para os animais e até para as pessoas os animais estão morrendo de sede e de fome por que não tem água para abastecer os pastos e os donos não tem recursos de nenhuma maneira para comprar nada para os coitados animais.

As pessoas em muitos lugares estão precisando comprar água potável para beber, e as vezes até para tomar banho. Temos exemplos como Luis Gomes, Antônio Martins que estavam comprando pipas de água dos caminhoneiros muito caro, as vezes ficavam com sede por não terem dinheiro para comprar, e sem tomar banho por pouca água é pouca e não dá pra beber.

Mas com a chegada das chuvas melhorou um pouco em muitos lugares deu para pegar água nas cisternas, nos tanques para dar para tomar banho, ou para beber, pegou água nos açudes, criou pasto para os animais pouco mais criou, mais a morte dos animais ainda não é evitável, por que tem deles que estavam bastante fracos devido a falta de comida, e o pouco que criou não dava para escapalos.

Os fazendeiros procuram vender os animais em bom estado de consumo para que tem para os mais necessitados a procura de tentar escapalos até o inverno.

Como os fazendeiros procuram ao açougueiros o preço dos animais são muito baixo.

A seca prejudicou várias pessoas que acreditavam na volta das chuvas e não se previniram e até várias pessoas que se previniram, espero que acabe logo este sofrimento.

FIM

*(Texto redigido por um aluno do 2º ano do Ensino Médio)*

Uma grande problemática encontrada nesse segundo texto é a troca do “am” pelo “ão”. Cunha e Cintra (2008) já trazem a definição do acento til como um elemento

que “emprega-se sobre o *a* e *o* para indicar a nasalidade dessas vogais” (p. 70), seria ainda uma forma de indicar a conjugação da variação de um verbo no futuro, como por exemplo, “*Prevenirão*”. Porém, muitas vezes é confundida com a desinência que indica o passado, como é o caso de “*ficão*”; foram encontradas ainda, palavras que não podem ser conjugadas com essa terminação, como é o caso de “*procurão*”. Um fator justificável para se explicar esse tipo de equívoco, seria a semelhança sonora das palavras quando pronunciadas.

Bortoni (2006, p.1), quantos aos erros de grafia, diz que podem ser resultado de dois fatores:

Há erros de ortografia que resultam da interferência de traços da oralidade e erros que se explicam porque a escrita é regida por um sistema de convenções cujo aprendizado é lento e depende da familiaridade que cada leitor vai adquirindo com ela, em diversos suportes: livros e textos impressos em geral, áudios-visuais, internet e outros usos do computador, outdoors e quaisquer objetos portadores de textos.

Em outras palavras, a oralidade interfere tanto na escrita que vários alunos, não conseguindo diferenciar a modalidade oral da modalidade escrita da língua, acabam que no momento de escrever, escrevem as palavras da maneira como pronunciam.

O argumento básico de Chomsky é num tempo bastante curto (mais ou menos dos 18 aos 24 meses) a criança, que é exposta normalmente a uma fala precária, fragmentada, cheia de frases trucadas ou incompletas, é capaz de dominar um conjunto complexo de regras ou princípios básicos que constituem a gramática internalizada do falante. (SCARPA, 2001, p. 207).

A maneira de como a fala é apresentada a criança, também é de fundamental importância, pois é a partir dessa exposição que a criança vai organizar sua própria fala, a sua própria gramática nativa, o que poderá interferir na sua escrita posteriormente. Contudo, ao passo que os estudantes adquirem um maior contato



com a escrita correta das palavras, eles tendem a distinguir as duas modalidades e assim conseqüentemente, empregar a ortografia.

Compreendendo claramente as diferenças entre a fala e a escrita, torna-se mais fácil para o aluno a obtenção de uma escrita mais próxima a norma padrão. É necessário conhecer e compreender as relações entre letras e sons, apreciar a escrita, mostrar formas de escrever, bem como a harmonização daquilo que se pretende escrever. A obtenção da escrita deve ser algo que faça sentido, fazendo também com que os alunos possam também se expressar; caso contrário, se escreverem apenas por obrigação, o resultado não será outro, o resultado será que passem a não gostarem de escrever.

Sendo assim, somando todos esses erros com a falta de atenção, a influência da oralidade na escrita, a confusão sonora nas semelhanças das palavras, é compreensível a carência com que ainda se precisa trabalhar mais com textos redigidos, com as regras que regem o novo acordo, tomando-as como principal referência para levar o texto um padrão culto.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como já vimos, é de fundamental importância dominar a construção de um texto seja ele oral e/ou escrito. Sabemos que a ortografia é uma parte da gramática, essencial para a construção e para o estabelecimento do efeito de sentido que ocorre no envolvimento comunicativo, nesse sentido nosso principal objetivo foi examinar desvios gramaticais presentes nas redações de alunos do Ensino Médio.

Diante dos erros encontrados e mencionados, fica cada vez mais claro a falta de um estudo mais detalhado sobre a gramática da língua portuguesa e os elementos que a compõem. O efeito da fala na escrita e o pouco contato do estudante com as palavras, decorrem da falta de prática de leitura, atividade fundamental e de extrema importância para o desenvolvimento das habilidades de escrita. A falta de

conhecimento profundo sobre tal assunto é o reflexo da deficiência encontrada nos textos analisados.

A escrita deve ser trabalhada constantemente nas salas de aula, consideramos fundamental que o professor propague o incentivo em relação à produção textual, e isso fará com que o aluno aperfeiçoe cada vez mais essa técnica.

## REFERÊNCIAS

- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática da Língua Portuguesa. 37. ed. Revista, ampliada e atualizada com o novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. Nós chegamos na escola, e agora? Sociolinguística & educação. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. O estatuto do erro na língua oral e na língua escrita. EdUFSC, 2006.
- CUNHA, C. CINTRA, L. F. L. **Nova gramática do português contemporâneo**. 5. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.
- GARCEZ, L. H. C. **Técnica em redação**: o que é preciso saber para escrever. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- SCARPA, Ester Mirian. Aquisição da Linguagem. In: **Introdução à linguística**: domínio e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2001.
- TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática e Interação: Uma proposta para o ensino de gramática. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2009.